



CMUHE036643

MARTINS, José Pedro. Descaso com o patrimônio e com a educação. Correio Popular, Campinas, 14 jul. 2002.

Descaso com o patrimônio e com a educação

Vários outros exemplos podem ser citados de descaso com o patrimônio histórico de Campinas. Alguns deles se referem ao importante patrimônio construído pela história da Educação na cidade, como no caso do Colégio Culto à Ciência.

Foi durante o auge do Ciclo do Café, no final do século 19, que um grupo de membros da Loja Maçônica de Campinas, como Cândido Ferreira da Silva Camargo e Manuel Ferraz de Campos Sales (que viria a ser presidente da República entre 1898 e 1902), idealizou a criação de uma escola laica, com total liberdade de pensamento, diferente da orientação católica que era imprimida na rede escolar convencional. A própria escolha do nome Culto à Ciência refletia a marca positivista com que os maçons pensavam caracterizar a nova escola.

A escola foi inaugurada a 12 de janeiro de 1874. O primeiro grupo de 60 alunos internos e 10 semi-pensionistas (no início apenas homens) começou a ter aulas no primeiro pavimento do prédio, enquanto o andar de cima era reservado aos dormitórios e às salas de administração.

Logo a escola alcançaria um enorme prestígio, a ponto de ter sido visitada, em outubro de 1886, pelo próprio imperador Pedro II. A pri-

meira grande crise aconteceria a partir de fevereiro de 1889, com a eclosão do surto de febre amarela que devastou Campinas. Com a falência da Sociedade Culto à Ciência, a escola passou ao âmbito do Estado, em 1894.

Durante muito tempo o Culto à Ciência manteve o seu prestígio. Nele estudaram, entre outros, Alberto Santos Dumont, o pai da aviação, o físico Marcelo Damy de Souza, a atriz Regina Duarte, o apresentador Fausto Silva e boa parte das lideranças políticas de Campinas.

O sucateamento do ensino público brasileiro atingiu o Culto à Ciência em cheio e a cidade ficou perto de perder tesouros como a impressionante biblioteca do Colégio, que tem entre outras pérolas o "Ambrosi Calepini Dictionarium Undecin Linguarum", em uma edição de 1616, de uma gráfica da Basileia, Suíça. Voluntários e um grupo de ex-alunos têm se esforçado pela recuperação e preservação do patrimônio do Culto à Ciência, símbolo da tradição educacional de Campinas. A Escola Carlos Gomes – antiga Escola Normal – é outro patrimônio histórico que vem sofrendo com o sucateamento do ensino público no País – o arquiteto Antônio da Costa Santos chegou a desenvolver um projeto de recuperação do prédio, localizado ao lado do Palácio dos Jequitibás.